JORNAL DO
Sintufrj
FASUBRA CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CIS toma posse

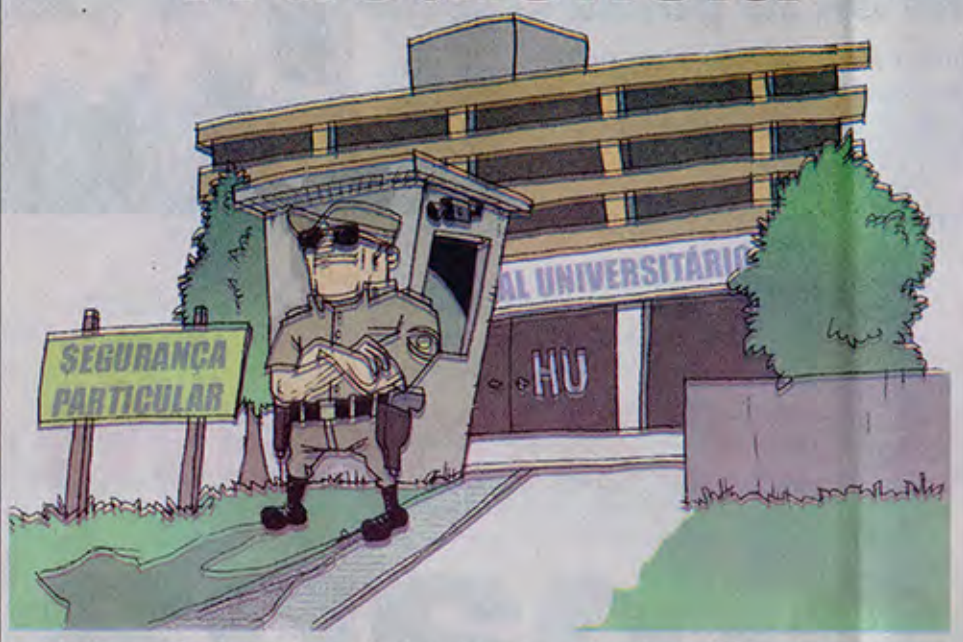
Solenidade presidida pelo reitor Aloísio Teixeira marcou a posse dos 14 integrantes da Comissão Interna de Supervisão, a CIS. *Páginas 6 e 7*

Servidores acampam esta semana em Brasília

O SINTUFRJ vai enviar três ônibus de caravaneiros. Assembléia será realizada às 10h desta segunda-feira, no pátio do Sindicato, antes do embarque rumo ao acampamento na Esplanada dos Ministérios. A manifestação é para pressionar o governo em busca de negociação. Nossa greve já se aproxima dos 100 dias. No dia 22, os caravaneiros vão participar da Marcha Zumbi + 10, evento que marca o Dia Nacional da Consciência Negra comemorado em 20 de novembro. De acordo com deliberação da assembléia da semana passada publicamos estudo de avaliação do GT Carreira realizado entre 15 e 20 de setembro. ***Páginas 4 e 5***

NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS. Nos dias 28, 29 e 30 de setembro, centenas de caravaneiros ocuparam Brasília. O objetivo é repetir a dose esta semana

Truculência



No apagar das luzes da atual administração, a direção do HU acaba de por em disponibilidade 13 vigilantes, de acordo com ofício encaminhado pelo diretor de pessoal Maurício Schirme, facilitando a vida dos serviços privados de segurança. A direção do SINTUFRJ já entrou em contato com o diretor eleito do HU, Alexandre Cardoso, e aguarda retorno.

Tabagismo: retificação

Na matéria publicada no Jornal do SINTUFRJ nº 692, página 8, "Tratamento de Tabagismo" o uso do vocábulo "viciado", tem caráter estigmatizante, o termo adequado é dependente químico. O Núcleo de Estudos e Tratamento do Tabagismo (Nett) funciona todos os dias na sala 3F87, 3º andar, no setor denominado SME - Pneumologia do Instituto de Doenças do Tórax, no prédio do HUCFF. Os funcionários de qualquer unidade da UFRJ, que estiverem interessados no tratamento, devem pedir encaminhamento à Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) e se dirigirem ao setor de triagem, no 1º andar do Ambulatório. Já os pacientes externos devem procurar um posto de saúde próximo de suas casas ou local de trabalho e solicitarem uma Guia de Referência para o Ambulatório de Tratamento do Tabagismo, passando também pelo setor de triagem.

Comissão ouve servidores

Os colegas de trabalho do auxiliar de enfermagem Ivan Corrêa, que acusou, em junho, três vigilantes da firma Vigilance de tê-lo submetido a constrangimentos por ser homossexual, passaram oito horas, sem intervalo, prestando depoimentos a seu favor na Comissão de Inquérito (CI). A CI foi instaurada pelo diretor da Divisão de Recursos Humanos do Hospital Universitário (HU), Maurício Shirmer.

Creche Universitária

A confirmação das inscrições: a direção da Creche Universitária informa que o recadastramento dos servidores interessados deve ser feito com Alessandra, Vanessa ou Aline nos telefones 2562-6101 e 2562-6102.

Ônibus no dia do vestibular

A Comissão de Vestibular da UFRJ informa que os ônibus de integração da UFRJ – Bonsucesso X Fundão, estarão funcionando, excepcionalmente, no dia 27/11/2005 (domingo) a partir das 5h15 com intervalos de 20 minutos.

ATENÇÃO: Telefone da subsede do HU 3866-6939

CARTA DO LEITOR

Caros senhores editores e responsáveis pelo jornal do Sintufrj,

Não é de meu feitio propor revisões ao trabalho da imprensa. Mesmo porque admiro e reconheço o compromisso histórico desse veículo. Entretanto, não posso deixar de vir a público fazer reparos à matéria sobre a ECO, publicada na edição 692.

No que tange à minha entrevista, em destaque na página 3, tenho a dizer o seguinte: os termos com que me pronunciei não estão exatamente retratados naquele texto. Inicialmente, eu havia pensado em recusar a minha participação, mas não o fiz por estar ciente do meu dever com a Escola. Não poderia assumir uma postura de alheamento à sua lamentável situação e aos fatos recentes de processos judiciais contra funcionário e alunos movidos pela atual direção. Mas não posso deixar de frisar que a minha fala, como foi ali editada, não trouxe qualquer benefício para a compreensão da calamidade em que nos encontramos, contribuindo apenas para gerar mais e mais dissensões.

Toda a matéria é reveladora, como é de praxe do jornal, porém a minha participação ali expressa não condiz infelizmente com os termos de minha curta entrevista. Basta dizer que eu não poderia nunca ter proferido uma frase como a que está entre aspas ("sanidade mental do XXXX"), simplesmente porque não pronuncio o nome do atual diretor. Ademais, não emito laudos psiquiátricos.

Durante os quase três anos em que coordenei o PPGCOM-ECO, passei por situações constrangedoras, impróprias para o ambiente universitário e com quais gostaria de não ter mais nenhum vínculo afetivo, já que por si são paralisantes. Sobre isso falei à jornalista, do esforço físico que fazia para responder às perguntas. Realizei uma gestão promissora, em que o empreendedorismo esteve enfaticamente presente, com uma ação afirmativa e de gerenciamento vigoroso, que reinseriram o PPGCOM-ECO no ambiente da pesquisa nacional da área. A área da Comunicação como um todo, por intermédio de suas associações de classe e mesmo de representações da área junto as agências de fomento, são unânimes no reconhecimento do trabalho que a minha gestão realizou. Esta é uma realidade que faço questão de afirmar e de ter reconhecida pelos meus pares aqui, *intra muros*. Saliento que lamentei enormemente ter que sair do cargo, quando poderia e deveria ser reconduzida por mais um mandato, já que era consenso fora do PPGCOM a fragilidade ainda de todas as medidas de saneamento adotadas. Não pude fazê-lo simplesmente por não ter encontrado ambiente razoável de normalidade para a execução de trabalho sério, da envergadura do que havia até então realizado. Lamento ainda hoje, apesar de reconhecer o esforço do novo coordenador, assim como seu imprescindível zelo para com a estrutura implementada.

Gostaria de ressaltar que deixei a gestão do Programa (sobre isso comentei com a jornalista) extremamente abalada, com toda a situação de insanidade que constatei à minha volta. Foi esta a minha referência ao que considero ausência de sanidade, isto é, ausência de siso, ponderação, equilíbrio. E finalmente, afirmei de fato que, num ambiente tão esgarçado como este em que se transformou a ECO, a superação da crise só seria possível com a existência de um efetivo projeto coletivo. Um projeto em que os professores e funcionários tomassem como índice decisório o fato de que o fluxo de alunos é significativo e que se trata do segundo vestibular mais procurado da UFRJ. Sou jornalista, dou aula para futuros jornalistas, dou aula para jovens dos espaços populares, para que possam exercer a importante tarefa da comunicação comprometida com sua gente e seu território. Um jornalismo que esteja para além da mera espetacularização e da midiatização do quotidiano é a nossa busca e pesquisa.

Acostumada a olhar de frente para o real, não posso deixar de ver que a ECO transformou-se num prato cheio de absurdos acadêmicos. Para a superação dessa situação esdrúxula com que convivemos, a presença da imprensa teria que ser bem vigorosa e comprometida, produzindo falas analíticas e referenciais dos seus atores sócio-institucionais. O jornal do Sintufrj tem cumprido o seu dever de trazer a público, denunciar e expor as idiossincrasias que vivenciamos, mas no caso da ECO e de outras unidades da UFRJ o jornalismo deveria possivelmente estar um pouco à frente do registro dos fatos.

Só que isto já é uma outra historia, talvez uma futura conversa. Peço desculpas por ocupar um espaço significativo deste jornal. Sei bem o que significa isto: uma matéria importante terá certamente de aguardar a próxima edição. Mas não poderia — por dever e responsabilidade com os meus alunos principalmente — deixar de fazer estes breves reparos. Muito obrigada.

Raquel Paiva, professora-adjunta da ECO/UFRJ.

Nota da Redação

O Jornal do SINTUFRJ, cuja audiência semanal é formada por milhares de leitores, tem como princípio reproduzir com fidelidade as declarações dos seus entrevistados. É procedimento básico para manter a sua credibilidade.

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21944-970 - CGC: 42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Antonio Gutemberg Alves do Traco, Neuza Luzia e Gerusa Rodrigues / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** L.C. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Lili Amaral e Regina Rocha. **Estagiária:** Renata Souza / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação:** Luís Fernando Couto e Caio Souto / **Assistente de Produção:** Jamil Malafaia / **Ilustração:** André Amaral / **Fotografia:** Niko Júnior / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / **Correspondência:** aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** 21 2260-9343. Tels: 2560-8615/2590-7209 ramais 214 e 215.

IFCS, Anna Nery e Letras vão às urnas

Nas duas primeiras unidades, o voto é paritário. Letras aprovou voto universal

Três unidades realizam consulta às suas comunidades nos próximos dias para definir os novos diretores. No Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), as eleições se realizam esta semana (nos dias 22, 23 e 24). Na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) o pleito está marcado para os dias 5 e 6 de dezembro. Na Faculdade de Letras o pleito ocorre nos dias 6, 7 e 8 dezembro. No IFCS e na Anna Nery, o critério aprovado pela suas respectivas comunidades será o da paridade. Na Faculdade de Letras, o critério é o voto universal.

No IFCS até sexta-feira, quando encerrou-se o período de inscrições, apenas uma chapa foi registrada. Para diretora se candidatou a professora Jessie Jane Souza e para vice Gláucia Villas Boas. Nesta segunda-feira, dia 21, haverá dois debates com a comunidade. Um será pela manhã, às 10h, e outro será à noite, às 19h, todos no Salão Nobre. As urnas, uma para cada dia, estarão localizadas no *Hall* do instituto no Largo de São Francisco. O horário de votação nos dois primeiros dias será das 9h às 21h, e no último dia, das 9h às 12h. A apuração será feita imediatamente após o término da votação.

Conquista na Anna Nery

A comunidade da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) conquistou o direito de realizar a eleição para a direção, marcada para os dias 5 e 6 de dezembro, na forma paritária. Esta foi uma vitória da organização destes trabalhadores naquela unidade que defenderam com firmeza e competência a bandeira histórica do movimento dos técnico-administrativos da UFRJ. Foi a primeira unidade a arrancar um parecer da Procuradoria-Geral da Universidade a favor do voto paritário.

"É uma grande conquista para a Escola e para a UFRJ", atesta a atual diretora da Anna Nery, Maria Antonieta Rubio Tyrrell, festejando a paridade. Ela é candidata a reeleição num pleito com chapa única. "Chamamos de vitória para a UFRJ, porque esta bandeira vem sendo hasteada, a cada eleição um pouquinho, quebrando limites, preconceitos, assegurando que somos uma engrenagem e, que cada categoria tem o seu papel a desempenhar com respeito e comprometimento", declaram os técnico-administrativos em nota ao corpo social da EEAN quando da assembléia comunitária que aprovou a paridade. A Congregação, por sua vez, ratificou por unanimidade a decisão.

A professora, que entrou como aluna na UFRJ em 1974, é titular concursada desde 1989, doutora na área de enfermagem da saúde da mulher, mostra com satisfação a galeria de fotos das diretoras da Anna Nery para relatar a luta pela democracia. "A diretora Vilma de Carvalho foi eleita pelo voto direto em 1986, depois as outras diretoras foram eleitas pela lei. Só em 1998 a Ivone foi eleita pela paridade. E agora a retomamos".

Voto universal na Letras

As inscrições para as chapas que concorrerão à direção da Faculdade de Letras encerram-se nesta quarta-feira, 23, até às 15 horas. Embora a paridade seja um princípio importante para os técnico-administrativos o voto universal foi o critério escolhido pela comunidade da Letras. A decisão foi tomada em assembléia geral comunitária, dia 9 de novembro, e homologada pela Congregação.

Em nota, a Comissão Eleitoral, afirma que a tradição da Letras é marcada por vanguarda e coragem sendo que a unidade foi uma das primeiras da UFRJ a fazer eleição direta para escolha de dirigente. Sendo assim, "em conjunto (alunos, professores e funcionários) a unidade poderá construir a forma pela qual uma nova chapa será empossada para dirigir a Faculdade pelo próximo mandato".

A expectativa da retomada da democracia é grande haja vista que a comunidade da Letras viveu um período de centralismo nas decisões e sem espaços democráticos na gestão de Edione Trindade, e após sua renúncia (há cerca de um ano) a Faculdade de Letras vem sendo dirigida por uma *pro-tempore*, Maria Cecília Magalhães, indicada pela Congregação da Faculdade. A eleição, que havia sido marcada em abril, teve que ser revista porque nenhuma chapa se inscreveu.

"Pelo lado dos estudantes existe mobilização. Não houve esvaziamento de política, o que realmente existe é uma crise na Faculdade. Uma crise de representatividade que não é nova. Nos últimos cinco anos a base da comunidade deixou de ser consultada. E agora há um trabalho para a realização de um processo político e democrático. Nossa expectativa é a de que no dia 9 tenhamos uma chapa eleita pela comunidade", argumenta Renato Pardal, do Centro Acadêmico de Letras e integrante da Comissão Eleitoral.

Brasília é o cenário da luta

Trabalhadores da educação, em greve há quase 100 dias, acampam terça, quarta e quinta na Esplanada dos Ministérios

Brasília será o cenário da luta dos servidores das universidades federais esta semana. Durante três dias (terça, 22, quarta, 23 e quinta, 24) vão acampar diante dos ministérios e do poder central no Planalto para pressionar o governo a negociar em busca do atendimento de nossas reivindicações. No dia 22, será a grande Marcha Zumbi + 10, para marcar o Dia Nacional da Consciência Negra (que aconteceu no domingo, no dia 20 de novembro). A greve já ultrapassa os 90 dias e chega a um momento decisivo, entre tantos outros, numa conjuntura difícil e complexa: em reunião no dia 1º de novembro o governo apresentou um documento insatisfatório e afirmou ser aquele o seu limite, ratificando um condicionante sobre a categoria.

Após a decisão dos trabalhadores, que rejeitaram a suspensão da greve, o Comando Nacional de Greve voltou suas forças para o Congresso Nacional com o objetivo de aglutinar uma ampla frente de apoio para retomar a negociação. De acordo com avaliação do CNG, as negociações feitas junto aos parlamentares, somado a firmeza da categoria na manutenção da greve, surtiu efeito, "pois conseguimos envolver os 16 deputados, incluindo o Presidente da Comissão de Educação da Câmara e o Vice-Presidente da Comissão de Educação do Senado em uma reunião com o Ministro da Educação".

Segundo o CNG, neste processo o governo recuou e, novamente recebeu o comando apresentando uma terceira versão de documento, em resposta ao ofício 244 do CNG. Agora sim, respondendo a pontos centrais de nossa pauta:

NO HALL DA REITORIA. Na semana passada os funcionários da UFRJ discutiram os rumos do movimento em assembléia

Reproduzimos trechos do IG nº 11, de 14 de novembro

Documento da Fasubra, aprovado no CNG, e protocolado no dia 10/11/2005 no MEC:

1. Implantação da segunda etapa de nossa carreira a partir de janeiro de 2006.

Documento do MEC enviado em 14/11/2005:

1. Após a finalização dos cálculos relativos a implantação da segunda etapa do enquadramento, que compreende o enquadramento nos níveis de capacitação e o incentivo à qualificação nos percentuais "cheios" previstos no anexo IV da Lei nº 11 091/2005, e considerando as validações efetuadas pelas comissões de enquadramento no Sistema Canalcggp, chegou-se a um montante de aproximadamente R$ 255 milhões para sua efetivação a partir de janeiro de 2006.

Documento da Fasubra, aprovado no CNG, e protocolado no dia 10/11/2005 no MEC:

Um cronograma de discussão e repercussão financeira para a implantação do processo de racionalização iniciando em 2006.

Documento do MEC enviado em 14/11/2005:

3. O processo da racionalização dos cargos deverá ser tratado no âmbito da Comissão Nacional de Supervisão e com base nos limites jurídicos e constitucionais que tal processo requer para evitar prejuízos aos próprios servidores. O GT para a elaboração de proposta de racionalização, que deverá ser implantada a partir de 2006 será retomado tão logo sejam normalizadas as atividades funcionais dos servidores.

O Documento do Governo não atende, de conjunto, as reivindicações apresentadas pelo movimento, em especial, a questão do VBC.

Este ponto é de suma importância para o conjunto da categoria. Trabalhar para acabar com o VBC é elemento decisivo para corrigir uma distorção gerada quando da implantação da carreira.

A manutenção da situação atual levará cerca de 1/3(um terço) da categoria a não ter nenhum ganho financeiro em 2006.

O Governo, inicialmente, apresentou a proposta de "não absorção" do VBC e a categoria aceitou, desde que esta "não absorção" seja de caráter provisório e inicie sua implantação em 2006.

Na mesa do dia 14/11, o governo afirmou que não trabalha mais com essa proposta. Ficou evidente que o MEC trabalha a "não absorção" como Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada (VPNI), logo os percentuais que incidem sobre o Vencimento Básico não incidiriam sobre a "não absorção".

O Governo apresenta a proposta de criação de GT para discutir a resolução de VBC com prazo de 60 dias, porém, não se compromete com a aplicabilidade de seu resultado em 2006.

GT Carreira estuda VBC

Relatório do trabalho da assessoria de carreira realizado entre 15 e 20 de setembro de 2005. Os índices apresentados não correspondem aos números da atual proposta do Ministério da Educação

Por: *Marcelo Rosa Pereira, Fernando Cezar Reis Borges, Tônia Duarte, Cenira da Matta, Loiva Chansis – presentes pela DN: Vânia Gonçalves, Fátima Reis, Agnaldo e Marcelo.*

OBJETIVO

Atender a convocação do CNG FASUBRA com vista a apresentar análise da seguinte pauta:

1. Discutir e finalizar o ambiente de artes, comunicação e difusão;

2. Trabalhar os impactos da proposta de racionalização;

3. Estudar impacto e o que significa "não absorção do VBC"; e,

4. Trabalhar os anexos que tratam do Incentivo a Qualificação e Níveis de Capacitação.

METODOLOGIA

Estudo inicial "em andamento" de impacto e do que significa "não absorção do VBC"

Dado que os membros da Assessoria e da DN envolvidos na discussão tinham datas e horários diferenciados de chegadas, optamos, os presentes no dia 15, em iniciar pelos cálculos do 3º ponto da pauta, já que os outros pontos demandariam maiores discussões conceituais, que se daria com maior consistência com um maior número de presentes.

Para a discussão deste ponto trabalhamos com:

1. A base de dados para execução do trabalho foi a mesma utilizada para elaboração das propostas de correção dos VBC, ou seja, a folha de pagamento do junho de 2005. Com um quantitativo de 151.715 servidores e custo de R$ 277.341.616,75/mês e R$ 4.190.631.829,08/ano. Sendo que para a apuração deste valor de folha são consideradas 15,11 folhas ano;

2. Esta base de dados não possui a correção dos erros de enquadramento que podem ter gerado VBC indevidos, conforme relatado pelos Diretores da FASUBRA, que participaram da reunião do Grupo de Trabalho para Correção das Distorções-MEC, realizadas em 21 de julho. Ou seja, não tem a apuração dos VBC reais e de quais seriam frutos de erros como a contagem de TSPF incorreta, por exemplo;

3. Nesta base não está aplicada a proposta de racionalização, uma vez que esta não se encontra consolidada. Sendo inclusive pauta dessa convocação da assessoria; e,

4. Trabalhamos com os dados da proposta apresentada pelo governo no Ofício 517/2005-MEC, de 23 de agosto, que consta no IG2005-AGO 06, conforme transcrito abaixo.

Com relação ao **Vencimento Básico Complementar**, as distorções assinaladas referem-se as desvantagens que os servidores que o percebem terão quando da implantação do percentual de 3,6 entre os padrões de vencimento(STEP) em janeiro de 2006. Na reunião do dia 02/08/2005, apresentamos um estudo de proposta, que não foi discutida na categoria. Reafirmamos esta proposta, que prevê a não absorção do **VBC** em **Janeiro de 2006**, possibilitando assim, que o ganho salarial que a categoria terá seja extensivo a todos os níveis de classificação. Esta proposta terá um grande impacto especialmente entre os técnico – administrativos do antigo **Nível Superior**, resolvendo um problema que preocupa hoje milhares de servidores e os dirigentes da IFES. Ainda estamos efetuando os cálculos, mas as estimativas iniciais prevêem um impacto de **100 milhões** de reais por ano.

RESULTADO

O impacto apurado para aplicação da proposta de não absorção dos VBC em janeiro de 2006, com piso de R$ 701,98 e Step de 3,6%, é de R$ 12.861.885,64 / mês e R$ 193.285.391,72 / ano.

Com a possibilidade de aplicação desta proposta temos o seguinte resultado para a categoria:

1. Os ganhos variam em média entre 5,12% a 14,88%;

2. Os ganhos máximos por classe variam de 9,10% - na Classe A, e 22,54% - na Classe E; e,

3. Para os servidores que não possuem VBC, o aumento é o já previsto na Lei 11.091/05, que estipula a Tabela Salarial que passa a valer em 01/01/06.

AVALIAÇÃO

Na avaliação da Assessoria, a proposta representa um ganho econômico real para categoria, e, dentro do acordado na Greve de 2004, pode representar uma etapa na absorção dos VBC.

O possível impacto de sua aplicação no futuro depende do estabelecimento do processo de negociação para avaliação do conteúdo total da proposta, assim que apresentada.

Estudo preliminar "em andamento" sobre a Racionalização

Ainda não foi possível concluir o trabalho de apuração do impacto da aplicação da proposta de racionalização da FASUBRA aprovada em plenária, por identificarmos inconsistências na proposta e na Lei 11.091/2005.

Assim, a assessoria continua trabalhando a finalização da proposta de racionalização aprovada pela plenária da FASUBRA. A partir do relatório de 5 a 8 de agosto, foi possível iniciar a identificação das inconsistências da proposta aprovada e que consta na página da federação na Internet.

Neste trabalho identificamos, também, que a própria Lei 11.091/2005, também traz inconsistências.

Assim, o trabalho de revisão e consolidação da proposta, para posterior re-cálculo de seu impacto, compreende a comparação dos critérios de ingresso para os cargos, constantes no PUCRCE e na Lei 11.091/2005. Este trabalho foi concluído pela assessoria, faltado o ambiente marítimo.

Outras partes fundamentais, que estão em fase de conclusão, é a montagem de um só documento no formato de planilha. Nesta, os cargos estarão organizados por ordem alfabética e classes, onde estarão constando todos os critérios, por cargo, da proposta de racionalização aprovada pela plenária.

Foto: Niko Júnior

MOBILIZAÇÃO. Funcionários da UFRJ em assembléia

AVALIAÇÃO

A Lei 11.091/2005 define o trabalho de racionalização da seguinte forma.

"Art. 18. O Poder Executivo promoverá, mediante decreto, a racionalização dos cargos integrantes do Plano de Carreira, observados os seguintes critérios e requisitos:

I - unificação, em cargos de mesma denominação e nível de escolaridade, dos cargos de denominações distintas, oriundos do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, do Plano de Classificação de Cargos - PCC e de planos correlatos, cujas atribuições, requisitos de qualificação, escolaridade, habilitação profissional ou especialização exigidos para ingresso sejam idênticos ou essencialmente iguais aos cargos de destino;

II - transposição aos respectivos cargos, e inclusão dos servidores na nova situação, obedecida à correspondência, identidade e similaridade de atribuições entre o cargo de origem e o cargo em que for enquadrado; e

III - posicionamento do servidor ocupante dos cargos unificados em nível de classificação e nível de capacitação e padrão de vencimento básico do cargo de destino, observados os critérios de enquadramento estabelecidos por esta Lei."

Desta forma o trabalho citado acima é fundamental para que possamos justificar qualquer proposta de alteração da alocação de cargos nas classes. Uma vez que a proposta aprovada pela plenária extrapola, os limites da racionalização regulada pela Lei, é fundamental termos justificativas consistentes para a proposta aprovada.

POSSE DA CIS

Emoção e compromissos na posse da CIS

Emoção e discursos que selaram compromissos, marcaram a solenidade de posse dos 14 técnicos-administrativos escolhidos nas urnas pela categoria para compor a Comissão Interna de Supervisão da Carreira, CIS, na última quinta-feira, no auditório Hélio Fraga (CCS). "Esta comissão não será uma CPPTA (Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo). Ela tem que ter uma qualidade nova para não se tornar mais uma burocracia dentro da universidade", frisou o reitor Aloísio Teixeira.

POSSE, Solenidade foi realizada no auditório Hélio Fraga. A coordenadora geral Ana Maria Ribeiro representou o SINTUFRJ. O reitor Aloísio Teixeira disse que a universidade vai se empenhar para viabilizar a implantação do novo plano de carreira

O superintende de Pessoal, Roberto Gambine, falando em nome do Pró-reitor José Luiz Mariz, lembrou aos eleitos "do muito que terão que fazer nos próximos dois anos em trabalho conjunto com a Reitoria e a PR-4 , devido a uma série de questões a serem equacionadas relativas à transição do Plano Unico de Cargo de Reclassificação e Emprego (PUCRCE) para o novo plano de carreira". O SINTUFRJ foi representado na cerimônia pela coordenadora geral Ana Maria Ribeiro.

A coordenadora do SINTUFRJ, Neuza Luzia, a mais votada para a CIS, pediu licença à mesa para dividir o tempo da sua saudação em nome dos eleitos para que outras pessoas da comissão pudessem também se manifestar: "o espírito dessa comissão é de trabalho coletivo", justificou. Segundo a sindicalista, a participação de 40 concorrentes à CIS e a ida da categoria às urnas, apesar de todos os problemas, foi uma demonstração concreta e real de que a categoria está dando um passo muito importante na luta pela conquista de um espaço verdadeiramente de trabalhadores em educação na universidade."

Para Neuza, o grande mérito dessa carreira não é o ganho econômico e destacou o papel da comissão: "a progressão vinculada ao desenvolvimento institucional confere à CIS papel fundamental no acompanhamento da carreira", disse. Segundo Neuza, estão criadas as condições para se remover, na prática, o preconceito a que estão expostos os técnicos-administrativos no seu cotidiano de trabalho.

DEPOIMENTOS – A única aposentada eleita para a CIS, Teresinha Lima de Sousa, não segurou as lágrimas. "Estou emocionada. Fazia parte do PUCRCE e, depois de um esforço muito grande para obter meu diploma de nível superior, fiz concurso interno para contador e passei. O PUCRCE nos dava esse direito, mas esse novo plano de carreira é o norte para prosseguir, melhorar e chegar no topo do que se chama saber, nesta instituição. Eu sou trabalhadora em educação porque enquanto o professor está na frente da lousa, aplicando as teorias, nós estamos preparando nos laboratórios, pesquisando para as aulas práticas."

Rui de Azevedo dos Santos, trabalhador da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) da UFRJ, o segundo mais votado para a CIS, chamou atenção para a responsabilidade dos primeiros integrantes da CIS (terão mandato de três anos). "A comissão terá que se organizar muito bem para entender quais são as necessidades hoje dos técnicos-administrativos da universidade com relação à titulação, e para criar normas para enquadrá-los perfeitamente no novo plano de carreira".

SEMENTE DO PCU – Em nome da comissão eleitoral, falou a coordenadora do SINTUFRJ, Vera Barradas. "Foi uma grande honra ser escolhida para estar aqui representando o grupo que recebeu a tarefa de preparar a eleição da CIS. Para mim foi uma experiência muito gratificante, pois nunca tinha trabalhado numa eleição desse porte", afirmou. Ela relatou as dificuldades enfrentadas pela comissão em virtude do número de candidatos que se inscreveram e lamentou que o número de votantes não tivesse sido maior. Vera concluiu sua participação na solenidade dizendo: "Quero acreditar que essa comissão é a semente que vai germinar o nosso grande desejo que é o Plano de Cargo Ùnico, e tenho certeza que o desempenho da CIS será um sucesso."

Na opinião do decano do CCS, João Ferreira, todos os funcionários da instituição são tão importantes quanto os professores que executam a atividade fim.

Reitor reafirma compromisso com a carreira da categoria

Aloísio Teixeira quer CIS incorporada à vida orgânica da universidade

O reitor Aloísio Teixeira definiu a eleição da CIS como vitória dos técnicos-administrativos da UFRJ e do sistema federal de ensino superior. Aloísio recomendou que "este momento, carregado de emoção, fosse também de reflexão e de se olhar para o futuro, porque de fato o que queremos é o Plano de Cargo Único (PCU)." Aloísio reafirmou o compromisso da Reitoria com a implantação do plano de carreira da categoria e disse que vai se empenhar para viabilizar o plano na universidade. Aloísio pediu que não só o SINTUFRJ cobrasse da Reitoria a efetivação na prática desse compromisso, mas todos os trabalhadores.

Aloísio Teixeira também se manifestou favorável à criação de normas para serem discutidas no Conselho Universitário para veicular.as atividades internas da comissão de supervisão da carreira. "Eu acho essa proposta do SINTUFRJ importante não apenas pelo envolvimento do Consuni com toda essa atividade que é indispensável, mas porque a gente estará introduzindo uma mudança importante naquilo que diz respeito à vida funcional dos nossos servidores, porque esta comissão não pode ser uma CPPTA. Queremos uma comissão que funcione assessorando os conselhos, a Reitoria, trazendo idéias e que seja mesmo parte da vida orgânica da universidade no seu cotidiano."

O reitor vê este momento como de abertura a um novo tempo, que propicia que seja consolidada e enraizada, não apenas nos órgãos da UFRJ, "mas na consciência e cultura de todos nós", que é possível haver uma gestão democrática dentro da universidade. "O nosso maior patrimônio", disse, "são as nossas diferenças de opinião, de modo de encarar a ciência e os espaços de trabalho. Se formos capazes de não só preservar mas desenvolver isso, criando um ambiente institucional em que a diferença possa permanecer na sua riqueza, nós teremos deixado alguma coisa de importante para o futuro."

PRESENÇA. O auditório Hélio Fraga ficou lotado de pessoas que foram prestigiar a posse da CIS. Acima, Neuza Luzia. Abaixo, a esquerda, Terezinha Lima de Souza, que emocinou-se ao falar na solenidade

Parceria na produção de conhecimento

A coordenadora geral do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro, fez um discurso contundente na defesa do atual plano de carreira e da ascensão e progressão funcional dos técnicos-administrativos. "Esse plano não se esgota na tabela salarial, ele vai mais além e o papel dessa comissão é de elaborar políticas que façam com que o técnico-administrativo seja entendido como aquilo que conquistamos na carreira: um trabalhador em educação. Sendo importante também que cada um de nós, do servente ao técnico de laboratório, tenha a consciência de que, nesta universidade, o nosso trabalho é, junto com os docentes e estudantes, produzir conhecimento."

Segundo Ana Maria, os técnicos - administrativos das instituições de ensino superior do país, fazem parte da parcela da sociedade que é excluída do acesso à universidade. "E somos nós, alguns morando em locais onde o conhecimento e a educação é matéria rara, que trabalhando numa universidade podemos contribuir para que a universidade se volte para a sociedade e rompa o cordão de isolamento da exclusão social."

A coordenadora do Sindicato reivindicou que a comissão leve para o Conselho Universitário, Congregações, Conselhos de Centro e departamentos a discussão sobre a vida funcional da categoria e o seu desenvolvimento no interior da universidade. "Nós queremos a nossa discussão enquanto corpo que produz nesta universidade; queremos não só uma comissão dentro do MEC e dentro da Reitoria, mas também espaço dentro dos órgãos deliberativos da instituição."

Ana Maria acrescentou que a responsabilidade dos 14 eleitos é transformar a Comissão de Supervisão Interna da Carreira num órgão representativo dentro da universidade, num instrumento participativo, indo às unidades e ouvindo o que a categoria pensa e deseja para se aprimorar.

IPPMG é referência nacional no atendimento pediátrico

Direção do instituto cria Comissão de Acolhimento para esclarecer pais de pacientes

Fotos: Niko Júnior

FILA NO IPPMG. Instituto atende cerca de 10 mil crianças no seu ambulatório

O IPPMG – a instituição hospitalar da UFRJ que há duas semanas foi sacudida pela denúncia de que um dos seus técnico de enfermagem aplicava sedativos em crianças que provocavam parada respiratório nos pacientes – é uma unidade de referência nacional, voltada a atenção à saúde da criança, do adolescente e da família, especializado no atendimento de situações complexas, e dedicado à investigação científica e ao ensino. O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) foi inaugurado em outubro de 1953 e atende cerca de 10 mil crianças por mês no seu ambulatório

O episódio, no entanto, não abalou a confiança da comunidade no Instituto. Lucia Regina explica que a filha Thayane, de 3 aninhos, que contraiu doença no crâneo – problema que é acompanhado há um ano pelo IPPMG – sempre foi bem tratada: "Não tenho nenhuma reclamação. O hospital foi muito bom para mim. Inclusive a sua doença foi descoberta no instituto", destaca. "Minha filha também sempre foi muito bem tratada desde que nasceu. Sempre gostei muito daqui, pela paciência e atenção", disse Josinete Simões, mãe de Bruna, com quatro anos, que sofre de anemia.

Embora tenha sido um fato isolado – o caso está sendo investigado pela Polícia Federal e o suspeito está preso – o episódio provocou um sentimento de consternação e tristeza em todo corpo social. Segundo o diretor, Antônio Ledo, os profissionais são apegados às crianças e lamentam não terem suspeitado antes do caso.

Atenção aos pais

Na quarta-feira, 16, o IPPMG instituiu uma Comissão de Acolhimento para centralizar as ações de esclarecimento aos pais que se sentirem angustiados com a possibilidade do filho ter sido internado no plantão do técnico de enfermagem envolvido na situação.A comissão é formada por equipe multiprofissional, com psicólogos, pesquisadores, enfermeiros e médicos, profissionais da Emergência e Clínica Geral e coordenada pelo Serviço Social. O diretor anunciou ainda um telefone para marcar o atendimento com o setor: 2562-6160.

"Acolhimento significa ouvir as dúvidas e angústias em relação à situação e também informar o que está sendo feito", explica Ledo, contando que dois dias de funcionamento, duas mães acorreram ao serviço.

O diretor não acredita que a imagem da instituição tenha sido abalada: "Isso, principalmente em função dos profissionais que aqui trabalham. Não é só um hospital. Tem ensino e pesquisa de pós-graduação, tudo ligado à Universidade o que dá credibilidade. Temos a capacidade de produzir ensino, produção científica e também assistência. Independente disso, a dedicação dos profissionais aos pacientes é diferenciada", diz ele explicando que todos se envolvem com as crianças e se dedicam.

JOSINETE

REGINA

Excelência em Ensino, Pesquisa e extensão

ANTÔNIO LEDO. Diretor lamenta

O IPPMG é centro de treinamento para estudantes de Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Em vários programas de educação continuada, atende de 1.250 alunos por ano. Na pós-graduação *strictu sensu*, tem teses de mestrado e doutorado em saúde da criança e do adolescente. Professores, técnico-administrativos e alunos dos programas desenvolvem projetos de pesquisa. O Instituto promove ainda capacitação de profissionais e voluntários em atenção à saúde da criança e do adolescente.

Presta assistência ambulatorial em Pediatria Geral e em 22 especialidades pediátricas , como alergia, cardiologia, endocrinologia, diabetes, doenças infecciosas, hematologia, genética, pneumologia e reumatologia, além do atendimento em Psicologia, Fonoaudilogia, Nutrição e Fisioterapia. A Emergência Pediátrica está aberta 24 horas por dia, assim como a unidade de Internação Pediátrica e Cirúrgica.

O IPPMG desenvolve vários programas, alguns em conjunto com instituições e entidades externas, como o de Assistência Integral à Gestante HIV positiva; o de Febre Reumática, de acompanhamento de crianças portadoras de diabetes, de Anemia Falciforme e o Núcleo de Atenção à Criança Vítima de Violência.

O hospital dispõe de seis enfermarias pediátricas com 87 leitos. Atende em média, por mês, 10 mil crianças e adolescentes em regime ambulatorial, 3 mil e 300 na Emergência.